

Recebido: 12.07.2022
Aceito: 02.10.2022

Como citar
este artigo

Betta CA, Silva VCG, Kuratomi SSK, Silva ES, Salvador ME, Nishio EA. Custo do Absenteísmo de Profissionais da Enfermagem durante a Pandemia de Covid-19. Rev Paul Enferm. 2022;33:A09. <https://doi.org/10.33159/25959484.repen.2022v33a09>

Custo do Absenteísmo de Profissionais da Enfermagem durante a Pandemia Covid-19

Cost of Absenteeism of Nursing Professionals during the Covid-19 Pandemic

Costo del Ausentismo de los Profesionales de Enfermería durante la Pandemia del Covid-19

Cristiane Aparecida Betta^I ORCID: 0000-0002-7592-4887

Vanessa Ceravolo Gurgel da Silva^I ORCID: 0000-0003-4952-9397

Shirley dos Santos Kimura Kuratomi^I ORCID: 0000-0002-6022-6795

Ernandes Souza Silva^I ORCID: 0000-0002-8935-9129

Maria Elisabete Salvador^{II} ORCID: 0000-0001-8692-5968

Elizabeth Akemi Nishio^I ORCID: 0000-0002-9763-352X

^I Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, Diretoria Cooperativa de Enfermagem. São Paulo, SP, Brasil

^{II} Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. São Paulo, SP, Brasil

RESUMO

Objetivo: estimar o custo do absenteísmo de profissionais de enfermagem a partir de afastamentos por sintomas gripais. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal de abordagem quantitativa; realizado em 35 instituições públicas de saúde, em São Paulo e Minas Gerais, durante o período da pandemia Covid-19. Estudaram-se 7.811 profissionais da enfermagem divididos por categoria. A amostra contemplou profissionais que solicitaram licenças médicas, com afastamento de até 15 dias remunerados e diagnósticos de síndrome gripal, suspeita ou confirmação de infecção pela Covid-19. A Análise descritiva incluiu cálculo do número de horas/homem ausentes, custos de dias trabalhados perdidos e produtividade econômica. **Resultados:** verificou-se que o custo total da ausência dos enfermeiros ao trabalho foi de R\$ 5.182.903,88 reais. Observou-se que 1.604 profissionais da enfermagem foram afastados por sintomas gripais, correspondendo a 287.924 horas de ausência no trabalho em 3.320 dias para enfermeiros e 8.677 dias para técnicos de enfermagem. A taxa geral de absenteísmo foi de 17,90%. **Conclusão:** foi possível demonstrar perdas econômicas expressivas nas instituições de saúde estudadas tendo em vista a ausência de enfermeiros. Considerados essenciais no processo de prevenção, tratamento e recuperação dos pacientes, o absenteísmo dessa equipe impactou sobremaneira a linha de frente de combate à Covid-19.

Descritores: Enfermagem; Absenteísmo; Covid-19; Custos e Análise de Custo; Gestão de Serviços de Saúde.

Autora
Correspondente



Cristiane Aparecida Betta
cristiane.betta@spdm.org.br

ABSTRACT

Objective: to estimate the cost of absenteeism of nursing professionals from sick leave due to flu symptoms. **Methods:** this is an observational, descriptive and cross-sectional study with a quantitative approach; carried out in 35 public health institutions, in São Paulo and Minas Gerais, during the period of the Covid-19 pandemic. A total of 7,811 nursing professionals were studied, divided by category. The sample included professionals who requested medical leaves, with leave of up to 15 paid days and diagnoses of flu syndrome, suspected or confirmed infection by Covid-19. Descriptive analysis included calculation of the number of absent man-hours, costs of lost working days and economic productivity. **Results:** it was found that the total cost of nurses' absence from work was R\$ 5,182,903.88 reais. It was observed that 1,604 nursing professionals were removed due to flu-like symptoms, corresponding to 287,924 hours of absence from work in 3,320 days for nurses and 8,677 days for nursing technicians. The overall absenteeism rate was 17.90%. **Conclusion:** it was possible to demonstrate significant economic losses in the health institutions studied in view of the absence of nurses. Considered essential in the process of prevention, treatment and recovery of patients, the absenteeism of this team greatly impacted the front line of combating Covid-19. **Descriptors:** Nursing; Absenteeism; Covid-19; Costs and Cost Analysis; Health Services Management.

RESUMEN

Objetivo: estimar el costo del ausentismo de profesionales de enfermería por baja laboral por síntomas gripales. **Métodos:** se trata de un estudio observacional, descriptivo y transversal con abordaje cuantitativo; realizado en 35 instituciones públicas de salud, en São Paulo y Minas Gerais, durante el período de la pandemia de Covid-19. Fueron estudiados un total de 7.811 profesionales de enfermería, divididos por categoría. La muestra incluyó profesionales que solicitaron licencias médicas, con licencia de hasta 15 días pagados y diagnósticos de síndrome gripal, sospecha o confirmación de infección por Covid-19. El análisis descriptivo incluyó el cálculo del número de horas-hombre ausentes, los costos de los días de trabajo perdidos y la productividad económica. **Resultados:** se constató que el costo total de la ausencia laboral de los enfermeros fue de R\$ 5.182.903,88 reales. Se observó que 1.604 profesionales de enfermería fueron dados de baja por síntomas gripales, correspondientes a 287.924 horas de ausencia del trabajo en 3.320 días para enfermeros y 8.677 días para técnicos de enfermería. La tasa global de absentismo fue del 17,90%. **Conclusión:** fue posible demostrar pérdidas económicas significativas en las instituciones de salud estudiadas ante la ausencia de enfermeros. Considerado fundamental en el proceso de prevención, tratamiento y recuperación de los pacientes, el ausentismo de este equipo impactó fuertemente en la primera línea de combate a la Covid-19. **Descriptor:** Enfermería; Absentismo; Covid-19; Costos y Análisis de Costos; Gestión de Servicios de Salud.

INTRODUÇÃO

O termo absenteísmo, oriundo do latim *absens*, significa estar ausente e é utilizado para designar a ausência de colaboradores nos locais de trabalho⁽¹⁾. Pode ser considerado como um indicador de qualidade das relações e condições do ambiente de trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores⁽²⁾. O tipo de absenteísmo mais comum é aquele justificado por licenças de saúde, embora existam outros com amparo legal, tais como licença maternidade, gala, nojo e aqueles ocasionados por patologia profissional, tal como acidentes de trabalho^(3,4).

No Brasil, o programa "Compromisso com a Qualidade Hospitalar" propõe indicadores para nortear a gestão da assistência e gestão de pessoas⁽⁵⁾. Para calcular a taxa de absenteísmo dos profissionais da enfermagem, define-se que essa taxa é a relação percentual entre o número de horas/homem ausentes e o número de horas/homem trabalhadas⁽⁵⁾.

Ao considerar a enfermagem como a maior força de trabalho de serviços de saúde, o absenteísmo destes profissionais impacta diretamente nos custos das instituições. Gera sobrecarga de trabalho para os profissionais presentes e prejudica a qualidade da assistência prestada ao paciente^(2,6).

Nessa perspectiva, a crise sanitária do novo Coronavírus gerou contratempos significativos em termos de gestão nos serviços de saúde. Profissionais da enfermagem, presentes na linha de frente, foram expostos aos riscos de contaminação por Covid-19, sendo desafiados diariamente no atendimento aos pacientes acometidos ou com suspeita dessa doença e, portanto, estiveram mais suscetíveis às infecções por Coronavírus e, conseqüentemente, ao afastamento do trabalho ^(7,8). Em termos proporcionais, cerca de 28 milhões de enfermeiros estavam ativos em todo o mundo durante a pandemia e, no Brasil, mais de 2,2 milhões de profissionais de enfermagem atuaram na linha de frente do COVID-19 ⁽⁹⁾.

Observa-se que recentes estudos ainda contemplam discussões e reflexões sobre os problemas relacionados aos custos da saúde provocados pela referida crise sanitária. Em relação ao absenteísmo de profissionais da enfermagem, foi possível refletir aspectos relevantes sobre estratégias de gestão e alocação de recursos a partir dos desafios que os sistemas de saúde mundial enfrentaram ^(8,10).

No contexto relacionado aos custos em saúde, compreende-se que a classificação é dividida em custos médicos e não médicos. Os custos médicos são aqueles diretamente relacionados às doenças, tais como: medicações, cirurgias, internações, consultas, exames etc. Já os custos não médicos são subdivididos em diretos e indiretos. Os custos não médicos diretos incluem transporte, alimentação, custo do acompanhante, entre outros. E os custos não médicos indiretos estão relacionados à perda de produtividade e incapacidade laborativa do paciente ou do acompanhante ⁽⁹⁾.

Diante do exposto, observa-se que a gestão dos serviços de saúde, sobretudo na esfera pública, enfrentou severos obstáculos de custos relacionados ao absenteísmo dos profissionais de enfermagem durante a pandemia Covid-19. Dessa forma, considerou-se premente estudar a estimativa dos custos do absenteísmo dessa equipe em instituições públicas de saúde durante o referido cenário. Outrossim, pretende-se subsidiar discussões e nortear os gestores sobre ações de enfrentamento ao estabelecer processos de trabalho que subsidiem os custos do absenteísmo e o impacto na manutenção da qualidade da assistência.

OBJETIVO

Estimar o custo do absenteísmo de profissionais de enfermagem a partir de afastamentos por sintomas gripais durante a pandemia Covid-19.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal de abordagem quantitativa.

Local e Período

O estudo foi realizado em 35 Unidades de Gestão de Pessoas (UGP) e Medicina do Trabalho das instituições públicas de saúde gerenciadas pela Organização Social de Saúde – Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (OSS-SPDM), nos estados de São Paulo e Minas Gerais, no período entre abril a julho de 2020.

Participantes

A população do estudo contemplou 7.811 profissionais de enfermagem das instituições em que atuaram, divididos por categoria em cada serviço de saúde do estudo e carga horária trabalhada de 144 horas mensais (seis horas diárias no período diurno e 12x36 horas no período noturno). Tabela 1.

Tabela 1 – Total de profissionais de enfermagem das instituições gerenciadas pela OSS-SPDM categorizadas por tipo de atendimento prestado. São Paulo, SP. 2020

Grupo institucional	Número de profissionais
Hospitais (n = 16):	
Enfermeiros	2.121
Técnicos de Enfermagem	3.636
Ambulatórios (n = 9):	
Enfermeiros	77
Técnicos de Enfermagem	93
Psiquiatria (n = 10):	
Enfermeiros	140
Técnicos de Enfermagem	154
Atenção Primária à Saúde (n = 3*):	
Enfermeiros	336
Técnicos de Enfermagem	303
Urgência e Emergência (n = 13):	
Enfermeiros	262
Técnicos de Enfermagem	689
TOTAL	7.811

* Número de territórios; não são unidades dedicadas à Atenção Primária à Saúde.
Fonte: próprio autor.

Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão da amostra compreenderam enfermeiros e técnicos de enfermagem que solicitaram licenças médicas, com afastamento de até 15 dias remunerados e diagnósticos de síndrome gripal, suspeita ou confirmação de infecção pela Covid-19.

Coleta de Dados

Os dados foram obtidos a partir dos documentos das 35 UGP e Medicina do Trabalho das instituições, disponibilizados em planilhas, nos quais incluiu-se a relação de profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que solicitaram licenças médicas. Destaca-se que os quatro meses do estudo destinados à coleta de dados coincidiu com o pico da pandemia. Os nomes dos profissionais foram tratados com sigilo e segurança de dados a partir da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). As informações foram registradas e organizadas em planilhas contendo o número de dias ausentes relacionados ao diagnóstico de suspeita e confirmação de Covid-19 no período supracitado, considerando-se a categoria profissional e tipo de instituição onde atua.

Análise Estatística

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Já o absenteísmo da equipe de enfermagem foi calculado por meio do número de horas/homem ausentes divididas pelo número de horas/homem trabalhadas, multiplicado por 100, de acordo com a definição do Programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH) ⁽⁵⁾.

Os custos de dias de trabalho perdidos foram calculados multiplicando-se o número estimado de horas de trabalho perdidos pelo salário por hora média ponderada, para cada categoria. A mensuração de custos é conhecida como “método do capital humano” ⁽¹¹⁾, cuja abordagem atribui um valor monetário ao absenteísmo como um valor perdido da produtividade econômica devido aos problemas de saúde. Já o valor dos salários é utilizado para avaliar o valor perdido da produtividade econômica. Tabela 2.

Tabela 2 – Valores de referência dos salários de enfermeiros e técnicos de enfermagem utilizados para o cálculo dos custos do absenteísmo na equipe. São Paulo, SP, 2020. Fonte: próprio autor

Remuneração	Enfermeiros	Técnicos de enfermagem
Salário base	R\$ 4.917,00	R\$ 2.598,59
Salário por dia	R\$ 163,90	R\$ 86,62
Salário por hora	R\$ 27,32	R\$ 14,44

*Carga horária de 144 horas mensais, sendo 06 horas por dia
 Fonte: próprio autor.

Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, sob o número CAAE: 40054420.6.0000.0091. Houve aprovação da dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a partir do compromisso dos investigadores em preservar o nome dos colaboradores utilizando-se a LGPDP.

RESULTADOS

Os dados obtidos após análises estatísticas estão apresentados na forma de quadros e tabelas. No período de abril a julho de 2020, 1.604 profissionais de Enfermagem estiveram afastados por até 15 dias com diagnósticos de síndrome gripal e suspeita ou confirmação de Covid-19 nas instituições gerenciadas pela OSS-SPDM. O número de profissionais afastados por grupo institucional e o total de horas de afastamento estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3 – Afastamento por síndrome gripal e suspeita ou confirmação de Covid-19 dos profissionais de enfermagem nas instituições gerenciadas pela OSS-SPDM entre os meses de abril a julho de 2020. São Paulo, SP, 2020

Grupo institucional	Número de profissionais afastados	Total de horas ausentes	Absenteísmo geral
Hospitais			12,0%
Enfermeiros	318	57.326	
Técnicos de Enfermagem	977	175.789	
Ambulatórios			10,0%
Enfermeiros	18	3.196	
Técnicos de Enfermagem	24	4.334	
Psiquiatria			11,0%
Enfermeiros	29	5.304	
Técnicos de Enfermagem	50	8.938	
Atenção Primária à Saúde			20,0%
Enfermeiros	70	12.640	
Técnicos de Enfermagem	103	18.489	
Urgência e Emergência			0,48%
Enfermeiros	10	1.212	
Técnicos de Enfermagem	5	696	
TOTAL	1.604	287.924	17,89%

Fonte: próprio autor.

A quantidade de dias de afastamentos dos enfermeiros foi 3.320 dias e de técnicos de enfermagem, 8.677 dias. Para o cálculo dos custos do absenteísmo foram consideradas as horas ausentes por categoria em cada grupo institucional. Tabela 2.

Tabela 4 – Custo monetário de horas ausentes da equipe de enfermagem em decorrência dos afastamentos por síndrome gripal e suspeita ou confirmação de Covid-19 nas instituições gerenciadas pela OSS-SPDM entre os meses de abril a julho de 2020. São Paulo, SP, 2020

Grupo institucional	Custo do absenteísmo dos enfermeiros	Custo do absenteísmo dos técnicos de enfermagem	Custo total
Hospitais	R\$ 1.565.955,23	R\$ 2.537.797,43	R\$ 4.103.752,00
Ambulatórios	R\$ 87.304,07	R\$ 62.568,27	R\$ 149.872,34
Psiquiatria	R\$ 144.887,60	R\$ 129.032,43	R\$ 273.922,03
Atenção Primária à Saúde	R\$ 345.282,67	R\$ 226.918,50	R\$ 612.201,17
Urgência e Emergência	R\$ 33.107,80	R\$ 10.047,88	R\$ 43.155,68
TOTAL	R\$ 2.176.537,37	R\$ 3.006.366,52	R\$ 5.182.903,88

Fonte: próprio autor.

No presente estudo, constataram-se 287.924 horas ausentes em 11.997 dias durante quatro meses no período da pandemia, em instituições de saúde OSS-SPDM. Assim, foi possível observar que o custo do absenteísmo resultou em R\$ 5.182.903,88 de reais. Nos 16 hospitais estudados, verificou-se 9.713 dias de ausências, no período de abril a julho de 2020 e, por hospital, em média, foram 607 dias em que a equipe de enfermagem esteve ausente.

Observou-se também que 10.662 funcionários da equipe de enfermagem trabalharam nas unidades de saúde da OSS-SPDM e 1.604 pessoas se ausentaram durante a referida pandemia de abril a julho de 2020, com atestados por síndrome gripal e/ou Covid-19, totalizando 15,21% (445) enfermeiros e 14,97% (1159) técnicos de enfermagem. O absenteísmo foi em torno de 17,90%.

Os ambulatórios foram as instituições com maior percentual de enfermeiros afastados ao longo dos quatro meses considerados no estudo (26,9%), seguido pelas unidades de psiquiatria (25,8%), Atenção Primária à Saúde (25,8%) e hospitais (18,0%). Quanto aos técnicos de enfermagem, os hospitais tiveram o maior percentual de profissionais afastadas (19,9%), seguido de Atenção Primária à Saúde (19,8%), das unidades psiquiátricas (18,5%), e pelos ambulatórios (17,8%).

O custo total dos hospitais previsto com recursos humanos da equipe de enfermagem no período avaliado foi de R\$ 21.427.221,41; nos ambulatórios (R\$ 674.512,15); na psiquiatria (R\$ 1.258.645,82), na Atenção Primária à Saúde (R\$ 2.815.191,08), urgência e Emergência (R\$ 2.752.501,49), totalizando R\$ 28.928.071,95. O custo com horas ausentes em decorrência de síndrome gripal e/ou Covid-19 foi de R\$ 5.182.903,88 reais, sendo 19% gasto com horas ausentes da equipe de enfermagem. Já os custos associados aos dias de trabalhos ausentes da equipe de enfermagem foram de R\$ 5.182.903,88 reais, no período avaliado nas instituições gerenciadas pela OSS-SPDM.

DISCUSSÃO

Discutir as consequências da pandemia Covid-19 no Brasil é coerente e necessário, considerando-se os impactos de saúde pública sem precedentes que o mundo enfrenta até os dias atuais, a fim de nortear e contribuir, sobremaneira, para futuras tomadas de decisões.

Autores de uma pesquisa realizada num período de 11 meses no Hospital Universitário no Rio de Janeiro, em 2018, verificou que o custo total com as ausências da equipe de enfermagem foi de R\$ 288.615,45, totalizando 1.219 dias ausentes.⁽¹²⁾ No presente estudo, constataram-se 287.924 horas ausentes em 11.997 dias durante quatro meses no período da pandemia, em instituições de saúde OSS-SPDM. O custo do absenteísmo resultou em R\$ 5.182.903,88 de reais.

Em uma pesquisa realizada na Itália, no período de pandemia de influenza (2019), os autores verificaram custos de R\$ 9.826.000,00 com ausências de dias úteis para todos os profissionais. Em relação à enfermagem, o valor foi em torno de R\$ 4.421.700,00 reais (45%), sendo 15% menor quando comparado aos custos demonstrados no presente estudo ⁽¹³⁾.

Ao comparar os achados dessa pesquisa com o estudo supracitado pondera-se que a Covid-19 tende a causar mais absenteísmo do que a gripe. Já o custo da licença médica em média foi de R\$ 3.231,23 por pessoa e, observando-se o estudo italiano, o custo foi de R\$1.890,06 reais per capita, isto é, 41% menor quando comparado aos dados do presente estudo ⁽¹³⁾.

Outra pesquisa realizada na Grécia estimou os custos relacionados à exposição e infecção pela Covid-19 em profissionais da saúde e revelou custo aproximado de R\$ 4.467.304,00 reais em 3.332 profissionais, sendo o absenteísmo, o principal motivo deste custo atribuído à duração prolongada dos afastamentos ⁽¹⁰⁾.

A limitação do estudo considerou que alguns casos de licença podem não ter sido registrados, o que sugere custos de absenteísmo subestimados. Outrossim, não foram dissociados os profissionais da enfermagem quanto ao resultado negativo ou positivo para Covid-19, pois na época da coleta de dados não havia testes disponíveis no Brasil.

Na perspectiva dos obstáculos enfrentados pelos gestores dos serviços de saúde, ressalta-se o impacto significativo e negativo da ausência da força de trabalho de enfermagem qualificada para atuar na pandemia. Pesquisadores desenvolveram estratégias para treinar habilidades necessárias em resposta ao aumento da demanda em Unidades de Terapia Intensiva e Pronto Socorro ⁽¹⁴⁾.

Organizações norte-americanas, como a American Association of Critical-Care Nurses, a Emergency Nurses Association e a American Nurses Association, criaram cursos e simulações online para orientar e capacitar a força de trabalho de enfermagem integrando estudantes de enfermagem, recém-formados e enfermeiros aposentados na força de trabalho ⁽¹⁵⁾.

Recrutar novos enfermeiros, realocar profissionais de outras áreas e apoiar unidades carentes de equipes qualificadas representou um enorme desafio de gestão, a fim de manter o acesso ao atendimento de alta qualidade e seguro aos pacientes durante a pandemia ⁽¹⁶⁾. Nessas situações, as unidades de saúde mudaram o padrão de atendimento convencional implementando padrões de atendimento de contingência ou crise, pois as demandas por recursos de saúde excederam claramente a disponibilidade dos mesmos ⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

Este estudo forneceu dados relevantes de absenteísmo dos profissionais da enfermagem em instituições de saúde pública no Brasil, sendo o custo total de R\$ 5.182.903,88, a partir dos diagnósticos gripais durante a pandemia da Covid-19 nas unidades de saúde OSS-SPDM.

Observou-se que 1.604 profissionais da enfermagem foram afastados e as horas de ausência resultaram em 287.924, com 17,89% de absenteísmo. A quantidade de dias de afastamento dos enfermeiros foi de 3.320 e técnicos de enfermagem, 8.677 dias.

O resultado deste estudo demonstrou expressiva carga econômica e, conseqüentemente, impacto significativo na qualidade da assistência decorrente da referida crise sanitária nas instituições públicas de saúde do país, tendo em vista a ausência dos profissionais da enfermagem. Ao considerar a relevância da atuação dessa equipe na linha de frente ao combate da Covid-19, tais resultados poderão contribuir e subsidiar, sobremaneira, discussões sobre futuras ações em situações semelhantes.

Pondera-se que a análise dos processos de trabalho no curto e longo prazo deve reduzir os efeitos adversos da pandemia, contudo, mais estudos são necessários para compreender os diferentes contextos da gestão e assistência a fim de implantar intervenções e criar políticas de apoio.

REFERÊNCIAS

1. Chiavenato I. *Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano*. 5a ed. São Paulo: Atlas; 2020. 480 p.
2. Calil ASG, Jericó MC, Perroca MG. Gerenciamento de recursos humanos em enfermagem: estudo da interface idade – absenteísmo. *Rev Min Enferm*. 2015;19(2):79-85. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20150027>
3. Flores L, Vilela LO, Borelli LM, Júnior EG, Camargo ML. O absenteísmo enquanto indicador para o processo de gestão de pessoas nas organizações e de atenção à saúde do trabalhador. *Rev Laborativa [Internet]*. 2016[cited 2022 Jan 13];5(2):47-65. <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1484>
4. Santi DB, Barbieri AR, Cheade MFM. Sicknes absenteeism within the Brazilian public service: integrative literature review. *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(1):71-81. <https://doi.org/10.5327/Z167944352018008>
5. Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH). Indicadores Hospitalares: taxa de absenteísmo de profissionais de Enfermagem [Internet]. 2018 [cited 2022 Jan 13]. Available from: https://www.cqh.org.br/icqh/ind/web_ficha.php?p_nind=189
6. Pereira EAA, Velasco AR, Hanzelmann RS, Ferreira GC, de Freitas Peregrino AA, Passos JP. Custo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Epitaya [Internet]*. 2020 [cited 2022 Jan 15]. Available from: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/2>
7. Gandra EC, Silva MF, Silva EST, Regly ICV, Silva CMR. Fatores de riscos assistenciais relacionados à contaminação de profissionais de enfermagem por Covid-19: uma revisão da literatura. *Braz J Develop*. 2020;6(7):53348-60. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-833>
8. Faramarzi A, Javan-Noughabi J, Tabatabaee SS, Najafpoor AA, Rezapour A. The lost productivity cost of absenteeism due to COVID-19 in health care workers in Iran: a case study in the hospitals of Mashhad University of Medical Sciences. *BMC Health Serv Res*. 2021;21(1):1169. <https://doi.org/10.1186/s12913-021-07200-x>
9. World Health Organization (WHO). *State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership [Internet]*. 2020 [cited 2022 Jul 11] Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
10. Maltezou HC, Giannouchos TV, Pavli A, Tsonou P, Dedoukou X, Tseroni M, et al. Costs associated with COVID-19 in healthcare personnel in Greece: a cost-of-illness analysis. *J Hosp Infect*. 2021;114:126-33. <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2021.04.018>
11. Ministério da Saúde (BR). *Diretrizes metodológicas de avaliação econômica [Internet]*. 2014 [cited 2022 Jul 11]. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/ct/PDF/dirtrizes_de_avalicao_economica.pdf
12. Garcia AEF, Lemos GR, Almeida VP, Marta CB, Machado DA. O custo do absenteísmo do profissional de enfermagem numa instituição pública. *Enferm Foco*. 2019;10(5):123-9. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2472>
13. Gianino MM, Politano G, Scarmozzino A. Cost of Sickness Absenteeism during Seasonal Influenza Outbreaks of Medium Intensity among Health Care Workers. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16:747. <https://doi.org/10.3390/ijerph16050747>
14. Abir M, Nelson C, Chan E, et al. Critical care surge response strategies for the 2020 COVID-19 outbreak in the United States. RAND Corporation [Internet]. 2020 [cited 2022 Jul 12]. Available from: https://www.rand.org/pubs/research_reports/RRA164-1.html
15. HealthImpact. COVID-19 resource center [Internet]. 2021 [cited 2022 Jul 12]. Available from: <https://healthimpact.org/covid-19-resource-center/>
16. Chan GK, Bitton JR, Allgeyer RL. The Impact of COVID-19 on the Nursing Workforce: a national overview. *Online J Issues Nurs*. 2021;26(2):2. <https://doi.org/10.3912/OJIN.Vol26No02Man02>